**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2022-2023**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DA UNESPAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES DA UNESPAR CAMPUS CAMPO MOURÃO**

Lucas Alexandre de Lima (Fundação Araucária / UNESPAR *campus* Campo Mourão)

Fabiane Freire França (UNESPAR *campus* Campo Mourão)

Jean Pablo Guimarães Rossi (Universidade Estadual de Maringá-UEM)

**Introdução**

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar as ações do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), junto ao grupo de psicólogas e psicólogos vinculados/as ao trabalho voluntário na escuta profissional de estudantes da Unespar, no município de Campo Mourão, no período de 2016 a 2023.

Como objetivos específicos, buscamos mapear os dados do Programa CEDH Acolhe e a atuação do trabalho voluntário, na escuta profissional, de estudantes dos cursos de graduação da Unespar de Campo Mourão. Buscamos ainda analisar, junto aos estudantes, os limites e as possibilidades da realização de um trabalho de apoio emocional de psicólogas/os no Campus da Unespar de Campo Mourão e averiguar, junto às ações do CEDH-Unespar de Campo Mourão, a produção de pesquisas em rede por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplem o apoio emocional de estudantes do campus.

Para atingir esses objetivos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos/as voluntários que atuam e/ou atuaram no CEDH acolhe, observações de campo, durante plantões psicológicos, e ações desenvolvidas pela equipe do CEDH acolhe. Para averiguar as principais demandas de estudantes acolhidos pelo programa foram encaminhados questionários, no formato *google forms*, para coordenações de cursos, grupos de estudantes e representantes de turmas.

**Saúde mental e Direitos Humanos no Ensino Superior**

A história da Saúde Mental no Brasil está intrinsecamente relacionada à defesa dos Direitos Humanos (CAETANO *et al*, s/p), que surge com uma sequência de eventos e mobilizações sociais, a luta pelos direitos humanos, endossada pelo movimento da luta antimanicomial (ALMEIDA, 2019). Esse ideal é um dos alicerces do Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar, que por meio do projeto CEDH acolhe, visa a promoção de um Ensino Superior, que respeite e promova a dignidade humana e a qualidade de vida dos/as acadêmicos/as, docentes e agentes universitários, por meio da oferta de acolhimento emocional e psicológico e “outras estratégias e dispositivos políticos, sociais e culturais, e não apenas clínicos e terapêuticos” (AMARANTE et al., 2018, apud CAETANO et al, s/p) dentro dos espaços da universidade pública.

Para compreender o trabalho do CEDH acolhe, utilizamos a minuta recém aprovada[[1]](#footnote-0) no Conselho Superior Universitário - COU ainda em tramitação nas instâncias da universidade que estabelece que o programa tem como objetivo ser um programa de apoio emocional que visa o acolhimento das demandas relativas ao bem-estar emocional da comunidade acadêmica da Unespar. O programa é vinculado a Pró-reitoria de Políticas Estudantis e Direitos Humanos - PROPEDH, e tem suas ações fundamentadas em práticas integradores e promotoras de bem estar e acolhimento que une o Apoio Psicológico e Grupos de Escuta à Práticas Corporais, Palestras, Cursos e outras atividades educacionais correlatas à promoção do bem-estar biopsicossocial da comunidade acadêmica da Unespar.

Compreendemos que a vida universitária compõe o ciclo vital de muitos brasileiros, geralmente na fase de adolescência e/ou juventude, sendo um período marcado por vivências individuais e coletivas que demandam, de quem experimenta esta fase da vida, responsabilização e sociabilidade (ASSIS e OLIVEIRA, 2011). Diante disso, Gomes (2020) analisa que entre os/as estudantes universitários/as há um maior índice de ansiedade, devido a uma vida cotidiana acadêmica organizada em segmentos de atividades, tais como provas, seminários, trabalhos e estágios, relacionada a vida pessoal e profissional dos/as estudantes.

Essa situação de ansiedade pode ocasionar a falta de interesse nos estudos e o mau desempenho nas atividades acadêmicas e levar a evasão, com efeito, os transtornos mentais comuns, compreendendo a depressão, a ansiedade e o estresse, correlacionam-se e acabam por prejudicar as atividades diárias. Essas questões podem afetar também os docentes e agentes universitários, devido a sobrecarga de trabalho.

Nesse contexto, é necessário pensar uma universidade promotora de saúde, consciente de sua responsabilidade social e formativa, que busque na sua constituição ações voltadas para atividades de pesquisa e extensão que possam melhorar a qualidade de vida de sua comunidade. É necessário propor ações que possam amenizar os transtornos mentais comuns em estudantes universitários causados pela sobrecarga, jornada dupla e pressão acadêmica, tendo como fatores principais a fadiga, o esquecimento, a insônia, a irritabilidade e a dificuldade na concentração (GOMES, 2020).

Ainda, as autoras Belasco *et al* explicitam que o próprio Ministério da Educação (MEC) tem cobrado das instituições de ensino superior (IES), tanto públicas como privadas, a implantação de dispositivos de atendimento psicopedagógico aos estudantes, no intuito de minimizar as questões apontadas anteriormente, bem como a presença de “profissionais psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e psicopedagogos como uma estratégia adotada para o atendimento/acolhimentos dos estudantes, no que tange a auxiliá-los em questões sociais, psicológicas e de dificuldade de aprendizagem” (Belasco *et al*, 2019, p. 105).

Cabe ressaltar que foi a criação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), no ano de 2016 (Resolução nº 007/2016), com a inquietação de reunir pesquisas já organizadas e desenvolvidas pela universidade na intenção de expandir, contribuir e produzir pesquisas em rede por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplassem as temáticas relacionadas a três núcleos: Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI), Núcleo de Educação para as Relações de Gênero (NERG) e Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NERA) no enfrentamento a todos os tipos de discriminação e violências.

Cada núcleo conta com uma coordenação e equipe de colaboradores/as, que estimulam e organizam ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos temas de gênero, relações étnico-raciais e educação especial e inclusiva. Para além disso, o CEDH, que congrega estes três núcleos, nasceu com o objetivo de mapear e dar suporte aos/às estudantes, docentes e agentes universitários que apresentem alguma vulnerabilidade social.

No que tange às políticas públicas de Direitos Humanos, o CEDH tem se amparado na legislação nacional e internacional e na própria Constituição Brasileira de 1988, conhecida como constituição cidadã no que se refere aos direitos humanos e fundamentais. Para além da legislação contamos com um referencial teórico de defesa às políticas públicas afirmativas como a percepção de Giroux (1997) e Vera Maria Candau (2012) e nos amparamos na compreensão da conjuntura social pela perspectiva freiriana de uma educação libertadora (FREIRE, 1967).

Com a intenção de atender os objetivos do CEDH, amparados pela legislação e pelo referencial teórico já anunciado é que a coordenação do CEDH Local do município de Campo Mourão fez parceria com profissionais formados em Psicologia para uma atuação de escuta aos/às estudantes universitários/as. Por meio das atividades firmadas em contrato de trabalho voluntário com a instituição, sistematizamos eixos de análise a partir do levantamento de dados com estudantes da Unespar do Campus de Campo Mourão que foram atendidos por este projeto do CEDH, especificamente no campus de Campo Mourão.

É importante ressaltarmos o papel fundamental de representantes discentes que compõe o Centro de Educação em Direitos Humanos, no diálogo com estudantes e também na construção do projeto pautado nas demandas dos discentes do campus, no biênio de 2016 a 2018 o representante discente foi Ali Davis, e de 2018 até o presente momento a representação tem sido feita pelo primeiro autor do presente texto.

**Caminhos metodológicos da pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como meios, a entrevista semiestruturada. Para Minayo (2009), essa modalidade de entrevista combina perguntas fechadas e abertas, assim o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada, podendo ampliar sua resposta para outras questões dentro da própria pergunta formulada.

O questionário *online* foi utilizado pois possibilita atingir um maior número de participantes, bem como por facilitar o agrupamento dos dados respondidos por ser no formato online. E a observação de campo e registro em diário de campo como instrumento utilizado para a coleta e relato escrito das experiências vividas. De acordo com Pinto *et al* (2019), esse instrumento permite registrar os acontecimentos simultâneos com sua ocorrência espontânea, possibilitando conhecer o fenômeno sem a interferência de intermediários e evitando a possibilidade de distorção por parte de terceiros.

Foi possível realizar a entrevista com dois psicólogos voluntários, vinculados ao CEDH acolhe, que atuam desde o início do programa, sendo uma mulher e um homem. As entrevistas consistiram em seis perguntas com o objetivo de compreender melhor como o programa funciona, sua trajetória, a metodologia utilizada, bem como as principais demandas atendidas pelos voluntários da psicologia.

 Esses psicólogos atuam diretamente nas ações do CEDH acolhe, seja nos acolhimentos realizados por meio dos plantões e/ou apoios emergenciais, bem como na organização de palestras, oficinas, laboratórios e eventos voltados para a promoção da saúde mental no campus. Por meio das entrevistas foi possível compreender melhor esse acolhimento e como acontece. Obtivemos além de informações relacionadas ao trabalho do CEDH acolhe, as principais demandas atendidas pelo programa, bem como as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das ações.

Também buscamos ouvir sobre as ações que vem sendo devolvidas nesses anos do programa, quais as principais dificuldades que os voluntários enfrentam e como compreendem o trabalho desenvolvido e o papel da instituição para ampliar e melhorar as ações. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico, com o objetivo de compreender melhor as questões relacionadas à saúde mental no ensino superior no âmbito do Campus de Campo Mourão e de campo por meio das entrevistas com os profissionais da Psicologia, o questionário com estudantes e a observação participante dos Plantões Psicológicos. Por meio dos questionários *online* foi possível obter 19 respostas de estudantes de diversos cursos do campus de Campo Mourão, sobre as quais discorreremos mais a frente neste artigo.

Para compreender o trabalho do CEDH acolhe mapeamos as ações desenvolvidas pelo programa de 2016 a 2023, por meio das redes sociais do Centro de Educação em Direitos Humanos, site oficial da universidade, estudamos a minuta entrevistas com psicólogos responsáveis pelo CEDH acolhe, observações participantes registradas no diário de campo da 8ª edição do plantão psicológico realizado durante o desenvolvimento dessa pesquisa em março de 2023, e aplicação de questionário por meio de *google forms* com estudantes da Unespar Campo Mourão.

**Escuta de estudantes e psicólogos/as: análises das entrevistas e questionários.**

Em vista disso, a segunda etapa da pesquisa, foi a realização de entrevistas semiestruturadas com as psicólogas e psicólogos voluntários no CEDH para mapear esses atendimentos e ações, com os/as estudantes, bem como, dialogar com participantes interessados sobre possíveis demandas que possam ser incorporadas às ações já realizadas no Campus de Campo Mourão. Nesse momento também ocorreu a 8º edição do plantão psicológico, e foi possível realizar as observações e registros em caderno de campo. A intenção foi verificar as potencialidades desse trabalho, e em que medida pode ser aprimorado no âmbito da universidade e também estabelecer as pontes com a comunidade, bem como observar como esse trabalho vem sendo desenvolvido.

Entendemos que os pressupostos de uma educação como prática da liberdade, proposta por Freire (1967), seja um caminho para potencializar uma educação em direitos humanos que preze pela saúde mental da população, sobretudo no processo de formação docente. É de conhecimento por meio da página oficial da Unespar e também das redes sociais da instituição a realização do apoio emocional aos estudantes da universidade e também a realização de plantões para o acolhimento psicológico mediante escutas qualificadas aos bairros periféricos do município de Campo Mourão.

As entrevistas foram fundamentais para compreender melhor como é o acolhimento nos atendimentos emergenciais. O atendimento é realizado por meio de psicoterapias breve a quantidade de sessões pode ser combinada com o/a paciente, podendo ser 10, 12 ou até 20 sessões. No caso da equipe de Psicologia da Unespar optou-se por cumprir até dez sessões para cada estudante inscrito/a. Como um dos profissionais voluntários que atua no acolhimento emocional desde o início, inclusive na criação do programa e do CEDH, ele nos relata em sua entrevista sobre como foi tomando forma esse atendimento.

E algumas coisas assim que eu me lembro elas foram tomando conforme foi surgindo a necessidade. Por exemplo, a gente não tinha delimitado de início a quantidade de sessões, a gente foi delimitar a quantidade de sessões em conversa, depois, e daí acho que fui eu quem disse *“acho que dez assim, dez é um número bom*” [DADOS ENTREVISTA, 2023].

 Na entrevista ele também mostra quais os objetivos estabelecidos pelo programa desde o início, “[...] desde o começo, eu lembro que a Cláudia deixava muito claro pra gente. Ela falava bem assim, “gente olha, nosso trabalho aqui não é de tratamento, nós não estamos fazendo tratamento a psicoterapia, aqui é um plantão, de acolhimento” (DADOS ENTREVISTA, 2023), e continua:

como a gente está dentro de uma universidade e a gente está pensando no acadêmico, então a gente está pensando em demandas acadêmicas, ou não, não precisa ser necessariamente uma demanda que surja de dentro da universidade, mas a gente entende que o aluno está sendo afetado por isso [DADOS ENTREVISTA, 2023]

Uma das principais dificuldades enfrentadas segundo eles foi a falta de apoio de determinados cursos. Segundo o psicólogo entrevistado, há pouca adesão de docentes e coordenações de cursos aos projetos desenvolvidos pelo programa, bem como ao próprio Centro de Educação em Direitos Humanos. De acordo com ele essa é uma problemática, pois são os/as professores/as que mais têm contato com os/as estudantes, sendo eles os primeiros a perceberem se discentes enfrentam algum tipo de dificuldade emocional e psicológica. Também são os/as professores/as que os estudantes depositam a confiança deles devido ao contato diário, e quando o professor ou professora possibilita essa aproximação com eles, cria-se a possibilidade de atender essas demandas emocionais e encaminhar para o CEDH acolhe

Os alunos, eles acompanham muitos os professores, se o professor fala nós vamos lá fazer tal coisa, eles acompanham, eles vão atrás, agora se o professor fala, minha aula é minha aula, quem quiser vai, vai ficar com falta. E tem essa postura assim sempre, fica muito difícil, e os nossos trabalhos a gente tem que desenvolver a noite, é difícil desenvolver em contraturno, você sabe. (DADOS DA ENTREVISTA, 2023).

 Os próprios estudantes nos questionários destacam a importância do papel do professor no encaminhamento ao programa, como relata a estudante do curso de turismo em respostas ao questionário, que procurou o atendimento após a indicação dos professores/as de seu curso, quando perguntada o que poderia melhorar ela reforça que

Além do tratamento psicológico poderia ser desenvolvido na Universidade atividades onde houvesse mais interação entre alunos e professores da instituição, assim, que o aluno não se sinta desmotivado ou excluído. (DADOS QUESTIONÁRIO, 2023).

Um exemplo, são as próprias falas de estudantes da Pedagogia que procuraram pelo apoio psicológico e diziam ter receio de serem vistos/as, pois não queriam ser consideradas pessoas problemáticas ou loucas, durante as observações de campo.

Também foi possível por meio da aplicação dos questionários *online* obter 19 respostas de estudantes do campus, dos cursos de Turismo, Geografia e História, sendo 11 do gênero feminino, 7 do gênero feminino e 1 que se identificou como gênero fluído, com idades entre 19 e 47 anos. Desses estudantes, 12 já realizaram o acolhimento, uma das participantes realiza continuamente desde os 12 anos de idade, atendimento psicológico fora da instituição de forma particular. Os outros 6 estudantes, apesar de relatarem sofrerem com problemas relacionados à saúde mental, responderam não realizar o acolhimento pelo CEDH acolhe e não indicaram se realizam outra forma de atendimento no questionário.

Entre as principais demandas trazidas pelos estudantes estão: dificuldades relacionadas à vida acadêmica, problemas de socialização, estresse, crises de ansiedade, pensamentos suicidas, depressão. A estudante que disse realizar o atendimento psicológico particular responde ao questionário desabafando: “tenho muita dificuldade em estudar, em entender, tenho ansiedade, e cada dia piora já faço psicólogo e psiquiatra, comecei tomar remédio mas como é pago eu não tô tendo condições mais de continuar” (DADOS QUESTIONÁRIO, 2023).

Como estabelece a minuta recém aprovada já citada anteriormente neste artigo e assim fosse tornasse possível realizar os atendimentos, o campus cedeu uma sala para a realização destes acolhimentos e cada profissional é responsável por disponibilizar sua agenda para a o agendamento e preenchimento do prontuário. Esses documentos são utilizados para os Relatórios institucionais, que auxiliam na implementação de políticas de apoio emocional à comunidade acadêmica e são encaminhadas sem os dados de identificação, pela coordenação do CEDH local à Diretoria de Direitos Humanos – DDH, por meio de e-protocolo, sempre respeitando-se o disposto na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Desse modo, a ação de acolhimento do CEDH Psicologia ainda é interna, voltada à comunidade acadêmica da Unespar. Todavia, é possível evidenciar iniciativas de acolhimento à comunidade externa com os plantões psicológicos nos bairros, em parcerias com o Coletivo Feminista de Campo Mourão, realizados antes da Pandemia Mundial da COVID-19, durante a programação do 08 de março de 2020, sempre em uma perspectiva teórica de dialogicidade e uma educação em direitos humanos. Bem como os plantões abertos realizados no estacionamento da universidade

**Análise das entrevistas realizadas com os psicólogos do CEDH acolhe e estudantes da Unespar Campo Mourão.**

O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo dos dados trazidos pelos estudantes e psicólogos/as nos questionários e entrevistas. Entre as principais demandas trazidas pelos/as psicólogos/as estão de acordo com os/as psicólogos voluntários são:

Hoje as nossas maiores demandas são ideação suicida, violência contra a mulher, ansiedade, depressão, são as quatro maiores demandas hoje. E quando falo a parte da violência contra a mulher, é ela como um todo desde os diversos assédios até a violência física dentro e fora da instituição (DADOS ENTREVISTA, 2023).

 No que se refere a violência contra mulher, os/as entrevistados/as ainda apontam que essa é uma questão que tem aparecido cada vez mais nos atendimentos. Dados do Ensino Superior vem mostrando que essa é uma forma de violência muito presente no ambiente universitário. De acordo com a pesquisa realizada pelos institutos Avon e Data Popular (2015), envolvendo estudantes de instituições de ensino superior (IES), realizado de forma online, com 1.823 universitários de graduação e pós-graduação de todo o país, sendo 60% destes estudantes sendo mulheres, a pesquisa aponta que 67% das entrevistadas já enfrentaram algum tipo de violência no ambiente universitário. O Intercept Brasil (2019) aponta que de 2008 a 2019 pelo menos “556 mulheres, entre estudantes, professoras e funcionárias, foram vítimas de algum tipo de violência em instituições de ensino superior”. Entre as principais denúncias mostradas pela pesquisa estão o assédio sexual, agressão física e/ou psicológica e estupro, a maioria ocorrida dentro dos espaços institucionais e praticada por alunos e professores. A pesquisa analisou cerca de 209 ocorrências, e em algumas, o mesmo agressor foi apontado por mais de uma vítima. A pesquisa aponta que 80% desses casos aconteceram nos *campi* da instituição, e que 60% dos casos, os agressores eram alunos, 45% eram docentes, enquanto o restante ou não foram identificados, ou não estavam diretamente vinculados às universidades.

Nesse sentido, a Convenção de Belém do Pará realizada em 1996, criada com o objetivo de prevenir, punir e erradicar a Violência contra a Mulher, as universidades brasileiras podem ser responsabilizadas pela violência contra as mulheres que ocorre em seus contextos, pois, ao assinar a convenção, o Brasil assumiu o compromisso de proporcionar às mulheres uma vida livre de violência e a obrigação de prevenir, punir e erradicar a violência contra mulheres.

Diversas ações têm sido desenvolvidas pela Unespar Campo Mourão em parceria com o CEDH local, NERG e Conselho Municipal da Mulher para prevenir e coibir esse tipo de violência na universidade. Infelizmente esses dados não aparecem nos questionários aplicados aos estudantes, sendo um dado para questionarmos sobre os investimentos em comunicação pela instituição para que possam orientar estudantes a denunciarem as violências de gênero, por meio dos canais que a universidade oferece como a própria ouvidoria de gênero.

Entre as principais demandas citadas pelos/as psicólogos/as voluntários, reaparecem no questionário aplicado aos estudantes, como a ansiedade, ideação suicida e depressão, a questão de violência contra a mulher não aparece, mas uma outra questão que não apareceu nas entrevistas e os estudantes afirmam por meio dos questionários como uma questão de saúde mental que os afetam, são questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Uma das estudantes apresenta o seguinte comentário quando perguntada sobre o que a levou a buscar atendimento mental, “muita dificuldade em estudar, em entender, tenho ansiedade, e cada dia piora [...]” (Dados questionários, 2023). Para tanto, destacamos a importância do Núcleo de Educação Especial Inclusiva que tem feito um trabalho importante e necessário para o acolhimento e auxílio junto aos estudantes por meio de ações como palestras, oficinas e atendimento educacional especializado junto aos estudantes e colegiados buscando auxiliar os estudantes com dificuldades de aprendizagem e orientar os/as docentes a como proceder com essas demandas.

A pesquisa evidencia que as ações do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), junto ao grupo de psicólogas e psicólogos vinculados/as ao trabalho voluntário na escuta profissional de estudantes de Pedagogia da Unespar, no município de Campo Mourão, no período de 2016 a 2023, tem sido profícuo para o acolhimento e a saúde mental de acadêmicas e acadêmicos.

E às vezes a gente fica aqui, até perde um pouco do fôlego, fica cansado. Mas como por exemplo a gente vai se aproximar de um colegiado que tá tão distante, que não tem nenhuma pessoa envolvida aqui no CEDH, nenhuma pessoa se aproxima daqui, nenhum professor, nenhum coordenador. Então assim, uma das coisas eu acho que é essa sensibilização geral da universidade para esse trabalho que a gente faz aqui (DADOS ENTREVISTA, 2023)

Buscamos apresentar os limites e as possibilidades da realização do apoio emocional de psicólogas/os no Campus da Unespar de Campo Mourão. A princípio identificamos que tem sido um trabalho necessário e que precisa ampliar suas redes para o acolhimento e melhoria da saúde mental no Ensino Superior, sobretudo nos cursos de formação inicial de docentes.

**Considerações finais e reflexões**

Por meio da pesquisa foi possível compreender melhor o trabalho desenvolvido em prol da qualidade de vida dos/as estudantes da Universidade Estadual do Paraná. Ao analisar esse trabalho, compreendemos como ele tem sido necessário para auxiliar numa política de permanência e pela qualidade de vida dos/as estudantes da universidade.

Os eventos dos plantões psicológicos, bem como das psicoterapias breves, e eventos voltados para a discussão sobre saúde mental na universidade de modo geral evidenciam que para alguns dos/as acadêmicos/as, além do aspecto da formação acadêmica e intelectual, as ações do CEDH Psicologia oportunizaram e oportunizam uma escuta qualificada, bem como a desconstrução de estereótipos que envolvem o atendimento psicológico.

Com essa pesquisa registramos o reconhecimento aos psicólogos/as voluntários que atuam ou tenham atuado no programa. Estudantes, docentes, comunidade acadêmica da Unespar precisam se engajar, conhecer, se envolver e vivenciar no dia a dia como essas políticas têm sido necessárias para a permanência e melhoria da qualidade de vida de acadêmicos e acadêmicas da Unespar.

**Referências**

ASSIS, Aisllan Diego de. OLIVEIRA, Alice Guimaraes Bottaro de. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. v. 2, n. 4-5, p. 163–182, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464. Acesso em: 6 jun. 2023

.

INSTITUTO AVON. **Violência contra a mulher no ambiente universitário: data popular/Instituto Avon**, 2015. Agência Patrícia Galvão, 2015. Disponível em:<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario-data-popularinstituto-avon-2015/>

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 1.973, de 1º de Agosto de 1996. Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de Junho de 1994. Diário Oficial daUnião. 2 Ago 1996.

GIROUX, H. A. Paulo Freire e a Política do Pós-Colonialismo. **Pátio**, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 15-19, ago./out. 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão**.** Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul./set. 2012. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/04.pdf. Acesso em 20 mar. 2022.

FRANÇA. Fabiane Freire.; PRIORI, Claudia. Em defesa dos direitos humanos e de relações sociais humanizadas: relato de experiência das ações integradas entre universidade e sociedade. **Diversidade em fricção**: educação em Direitos Humanos em construção na Universidade. SÉRIO, Andréa. PRIORI,. Claudia (org.) Curitiba: Ed. CBT Brasil Multimídia. 2020

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, Carlos Fabiano Munir. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100009&lng=pt&nrm=iso> >. Acesso em 24 jan. 2023.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html&lang=pt> >. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

The Intercept Brasil. Mais de 550 mulheres foram vítimas de violência sexual dentro de universidades. The Intercept Brasil, 10 de dezembro de 2019. Disponível em:<https://www.intercept.com.br/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos**. (2 ed.). Porto Alegre: Bookman, 1994.

1. Resolução recém aprovada pode ser encotrada no link: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/pauta_online/2023-1-a-sessao-ordinaria-19-07/processo_20-745-668-3_1.pdf> [↑](#footnote-ref-0)